

O Grande Conflito — Guia de Estudos

(Publicado formalmente como Thought Questions and Notes on the GREAT CONTROVERSY POR D. E. Robinson)

Prefácio

Os adventistas do sétimo dia precisam ter mais do que um conhecimento superficial do conteúdo do "Grande Conflito". O destino eterno de cada alma depende de sua relação com os assuntos daquele conflito, cujo clímax é alcançado na última geração de homens. A crise iminente diante da igreja remanescente é brevemente descrita em Apocalipse 13 e 14. Ao seu povo, que deve enfrentar pessoalmente essa crise, Deus, através do dom da profecia, enviou instruções detalhadas, não apenas do que está por vir, mas também de como se preparar para ela. Essa instrução encontra-se, mais plenamente, neste livro. "Convidada a dar a conhecer aos outros" o que o Espírito de Deus lhe abriu à mente, a autora, no prefácio, declara que o principal objetivo do livro é "traçar a história da controvérsia em épocas passadas e, especialmente, apresentá-la para lançar luz sobre a luta futura que se aproxima rapidamente". Enquanto a autora trabalhava diligentemente para terminar o livro, em 1884 ela escreveu: "Quero publicá-lo o mais rápido possível, porque nosso povo precisa muito. Não consegui dormir à noite, pensando nas coisas importantes que vão acontecer... Grandes coisas estão por vir e queremos chamar as pessoas de sua indiferença para se prepararem." Para auxiliar o estudo deste livro, foram preparadas estas perguntas e notas de reflexão. Para o estudo individual, eles serão úteis, se forem salvos e consultados em conexão com a leitura do texto. No caso de turmas ou grupos de estudo, as parcelas poderiam ser destinadas aos membros para apresentar um relatório especial. Foi feito um esforço para adequar as perguntas aos pontos críticos considerados, em vez de formá-las de modo que possam ser respondidas com um "sim" ou um "não", ou com uma única frase. Seria bom que o leitor complementasse seu estudo com o uso de papel e caneta, para observar outros pontos importantes que ele possa descobrir. O estudo necessário para preparar as perguntas tem sido de grande interesse e proveito, o que pode ser igualmente para o leitor é o desejo do escritor.

Referências

As referências no final das perguntas referem-se à página e ao parágrafo "O Grande Conflito". Assim, "19:2" refere-se ao parágrafo 2 na página 19. Cada parágrafo é considerado uma unidade e é atribuído à página em que começa, embora possa ser estendido para a próxima página.

Capítulo 1 — A Destruição de Jerusalém

1. Estude as circunstâncias e a ocasião da amarga aflição e lamentação de Jesus por Jerusalém. Por que deve ter parecido estranho e inexplicável para os espectadores? [17:1,2]

2. Jesus tinha motivos para sentir tristeza por si mesmo ao enfrentar o Getsêmani e o Calvário? O que levou à sua grande dor e tristeza? [18:1]

Nota: Ao pensarmos nos tempos difíceis que estão por vir para o povo de Deus, nossa maior preocupação deve ser com nossas próprias dificuldades e provações, ou com o destino dos não arrependidos? Se seguirmos o exemplo de Jesus de pensar nas almas perdidas, como manifestaremos esse fardo em nossas vidas?

3. Medite sobre a compaixão e o amor de Deus pelo seu povo no trato com ele no passado e sobre a missão de amor de Cristo para com ele. Ele memoriza: "As ondas de misericórdia, repelidas por aqueles corações teimosos, voltaram numa maré mais forte de amor compassivo e inexprimível". [20:3]

4. O que levou os profetas a chorar? Como a visão de Jesus do futuro se comparou com suas expectativas?

- 1) Quanto ao tempo abrangido,
- (2) quanto à multiplicidade de pessoas envolvidas,
- (3) Quanto à sua iniquidade,
- 4) Quanto à gravidade dos juízo? [21:1; 22:1; 34:2]

5. Compare o grande pecado dos judeus com o do mundo cristão posterior. [22:2]

6. Que profecia de Miquéias se cumpriria na atitude dos judeus e na destruição de sua cidade? Como foi cumprido? [26:1,2,3]

7. Que circunstâncias tornaram possível aos seguidores de Cristo escapar vivos de Jerusalém? Onde encontraram um lugar seguro? [29:3; 35:2]

8. Conforme ilustrado nas relações de Deus com Israel, observe que Deus esgota os recursos do céu tentando persuadir os homens a aceitar a salvação. [20:4; 22:1; 27:2]

9. Quando os homens rejeitam a Deus de forma definitiva e irrevogável, escolhem Satanás como seu governante. Que tipo de professor és? Mostrar que a destruição de Jerusalém e da nação judaica foi uma consequência natural de sua impenitência. Como é que este princípio se aplica ao nosso tempo? [33:3]

10. A quem devemos paz e proteção? O que pode causar a retirada dessa proteção e com quais consequências? [34:1]

11. Quais condições prevalecerão até o momento do encerramento do período de graça? [36:1]

Capítulo 2 — A Fé dos Mártires

1. Ao prever as experiências de seu povo até o fim dos tempos, Jesus ofereceu incentivos lisonjeiros para induzir os homens a aceitar o cristianismo? Em que fase da sua experiência deu especial ênfase? [37:1]

O fato de Jesus ter predito as experiências difíceis pelas quais Sua igreja passaria teve uma poderosa influência no fortalecimento dos crentes em sua luta contra as forças do mal.

2. Qual era o segredo da fortaleza e perseverança dos fiéis em meio às terríveis perseguições sob o paganismo? [39:1, 2]

3. Como a perseguição provou ser uma bênção:

- (1) pela causa da verdade,
- (2) para a experiência de cada crente,
- (3) para a igreja como um corpo? [39:1; 39:3]

Nota.—O extraordinário crescimento da igreja nessas circunstâncias adversas é evidência de um notável espírito de zelo missionário entre os membros leigos.

4. Ao mudar sua estratégia contra a igreja, Satanás trabalhou de forma mais eficaz para sua ruína, levando seus membros a se comprometerem. Eles aumentaram muito em número, mas a um alto custo na vitalidade espiritual. [40:2; 40:5]

Nota: Vemos no mundo religioso de hoje uma tendência popular para o compromisso em detrimento de uma entrega da verdade vital.

5. Qual deve ser a nossa atitude em relação à tendência atual de compromisso com o erro? [43:1]

6. Que papel desempenharam os apóstatas em sua luta contra as doutrinas de Cristo? [42:1]

(Para a aplicação do mesmo princípio em nosso tempo, ver página 593, parágrafo 4.)

7. Como harmonizar a afirmação de Jesus, "Não vim trazer a paz, mas a espada", com o seu título, "Príncipe da Paz"? [43:3, 4]

8. Observe o trato de Deus com os justos e os ímpios, permitindo-lhes revelar seu verdadeiro caráter, justificando assim a justiça de Sua decisão em relação ao seu destino. [44:1; 45; 1]

9. O fato de não haver perseguição amarga contra a igreja deve ser considerado uma questão de grande satisfação? Que experiência do povo de Deus resultará em uma renovação da perseguição? [45:2]